



CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO
INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS DA AMAZÔNIA
BOLETIM DO MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI

NOVA SÉRIE
BELÉM — PARÁ — BRASIL

ZOOLOGIA

Nº 90

30, JUNHO, 1978

**SOBRE ALGUMAS AVES POUCO CONHECIDAS DA
AMAZÔNIA BRASILEIRA II**

Fernando C. Novaes

Museu Goeldi

RESUMO: Novos dados sobre a distribuição geográfica de algumas espécies de aves que ocorrem na Amazônia Brasileira. As seguintes espécies e subespécies são registradas pela primeira vez para a região: *Crypturellus duidae*, *Ardea cinerea*, *Simoxenops ucayalae*, *Automolus rubiginosus watkinsi*, *Herpsilochmus stictocephalus*, *Catharus fuscescens fuliginosa*.

A primeira nota desta série foi publicada no Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, Zoologia n.º 64, 1967. Na presente, apresentamos novos dados de distribuição geográfica de algumas espécies de aves que ocorrem na Amazônia brasileira e algumas delas ainda não notificadas na literatura científica para esta região. Os exemplares estudados encontram-se depositados na coleção ornitológica do Museu Goeldi (MG). As medidas em milímetros foram obtidas da seguinte maneira: asa o comprimento total ("flat"); a cauda da junção das duas retrizes medianas a ponta; e o bico o cúlmen exposto.

***Crypturellus duidae* Zimmer**

MG 31.615; ♂; M. Moreira col.; Povoação Santa Cruz, Turi igarapé afluente da margem direita do rio Papuri, afluente do rio Uaupés, Estado do Amazonas; 10 de março de 1971; iris castanho-amarelada; asa 164, cúlmen 29.

MG 31.616; ♂; M. Moreira col.; mesma localidade; 7 de março 1971; iris amarelo-escuro; cont. est.: "um caroço de seringa"; asa 161, cúlmen 28.

Crypturellus duidae foi descrita por Zimmer (1938: 48) como subespécie de *Crypturellus noctivagus* tendo como localidade tipo Mt. Duida (Campamento del Medio) Venezuela. Hellmayr & Conover (1942: 63) consideraram *duidae* espécie independente do complexo *noctivagus* bem como Schauensee (1966: 6). Entretanto, Wetmore & Phelps (1951: 115-119) ao estudarem a distribuição de *Crypturellus noctivagus* na Venezuela e Colômbia trataram *duidae* como raça geográfica de *noctivagus* chamando atenção para as diferenças de colorido de *duidae* das outras formas do grupo *noctivagus* na qual: "... is quite distinct from all of the other known forms of that species in having the upper breast and lower foreneck rufous instead of some shade of gray". Além disso, pela coloração do tarso a qual em *duidae* não é vermelho porém "pale gray", "gray" or "blue gray". Terminam suas observações comentando que: "... eventually *duidae* may prove to be a distinct species".

Em sua publicação sobre a distribuição das aves na Venezuela Phelps & Phelps, Jr. (1958: 29) mantêm *duidae* como subespécie de *noctivagus*.

Os exemplares estudados se caracterizam em ter a cabeça, pescoço e dorso superior castanho-ferrugíneo intenso; fronte com leve banho de cor cinza-fuliginoso sobre fundo castanho-ferrugíneo; garganta e peito anterior ferrugíneo-amarelado mais intenso no exemplar n.º 31.615; dorso sépia-castanho com faixas transversais escuras pouco nítidas; peito e abdômen amarelo-ocráceo no exemplar n.º 31.616 mais esbranquiçado no de n.º 31.615; tarso pardo-enegrecido nos exemplares mortos. Não foi anotada a cor do tarso, pelo coletor, quando os exemplares foram abatidos.

Atualmente, a distribuição geográfica de *duidae* é conhecida como segue: Venezuela, Território Amazonas (Sanariapo, Caño Cuao, San Fernando de Atabapo, Cerro Yapacana, Cerro Duida); Colômbia, Departamento Meta (rio Guapaya, Los Micos); Brasil, Estado do Amazonas (rio Papuri, afluente do Uaupés).

Não temos condições, por falta de material de comparação, para discutir as relações de *C. duidae* com as formas afins. Seguimos Schauensee (1966: 6 e 1970: 5) considerando-a boa espécie. Esta é a primeira ocorrência da espécie em território brasileiro.

Ardea cinerea Linnaeus

Segundo Schauensee (1966: 27), *Ardea cinerea* já foi capturada na ilha de Trinidad, costa da Venezuela e nas pequenas Antilhas, ilha Montserrat.

Em dezembro de 1977, recebemos do Sr. diretor do Museu Goeldi, Dr. Luiz Scaff um anel de alumínio com os seguintes dizeres: Paris Museum-CJ 5.497 —. Escrevemos ao Museu de Historia Natural de Paris e recebemos do Centre de Recherches sur les Migrations des Mammifères et des Oiseaux-Paris (C.R.M.M.O.) que funciona no dito Museu a seguinte informação: A ave fora anelada em 1 de maio de 1973 na localidade de La Gripperie, Charonte-Maritime, France, e nesta data provavelmente um filhote (? poussin). O local de recaptura foi em Capitão Poço (01°08' S e 47°01' W) Estado do Pará nas proximidades do rio Guamá. A ave foi morta por um morador local, provavelmente no mês de outubro de 1973. Esta é a primeira ocorrência, de meu conhecimento, de *Ardea cinerea* no continente sul-americano.

Penelope pileata Wagler

MG 32.058; ♀; J. Hidasi col.: Pará, rio Fresco, Posto Gorotire; 29 de julho 1957.

MG 31.997; ♀; M. Moreira col.; Pará, Município de Ourém, sítio Fé em Deus, igarapé Pedral, afluente da margem direita do rio Guamá; 16 de outubro 1977; bico preto, iris vermelha, tarso vermelho.

MG 31.998; ♀; M. Moreira col.; mesma localidade; 28 de outubro 1977; iris castanho, bico superior preto, tarso vermelho.

MG 32.000; ♂; M. Moreira col.; mesma localidade; 22 de outubro 1977; testículo 21x2 mm; iris vermelha, bico superior preto, tarso vermelho.

MG 31.999; ♂; M. Moreira col.; mesma localidade; 28 de outubro 1977; testículo 15x10 mm; iris vermelho, bico superior preto, tarso vermelho.

Os autores mais recentes Vaurie (1968: 202) e Delacour & Amadon (1973: 141) registram a distribuição geográfica da espécie somente para a região do baixo rio Madeira até o rio Tapajós. Entretanto, sabemos que no século passado existem referências para a região de Belém ou no antigo "distrito do Pará" como era conhecida a área entre o rio Tocantins e Gurupi na literatura ornitológica no início do século. Uma dessas é a de Stresemann (1950: 135-143) que registra um exemplar colecionado por Friedrich Wilhelm Sieber na primeira década de 1800 no Pará (=Belém) ou arredores e depositado no Museu de Berlim. Outra é de Natterer (in Pelzeln 1871: 282) o qual comenta: "Ein drittes Exemplar hatte ich in Para lebendig". Como se sabe Natterer escrevia Pará para a região de Belém. Na bacia do Xingu foi notificada por Novaes (1958: 135).

A atual distribuição geográfica de *Penelope pileata* é a região do baixo rio Madeira, rio Autaz, rio Tapajós (Caxiricubá, Tauari, Boim, Pinhel) alto rio Xingu (rio Fresco, Gorotire) e o leste do Pará (Ourém).

Crax alector Linnaeus

MG 29.942; ♀; Mozarth Mello col.; Estado do Amazonas, rio Urubu; 7 de dezembro 1956.

MG 29.941; ♂; Mozarth Mello col.; Estado do Amazonas, Manaus, estrada AM-1; 28 de fevereiro 1964.

Vaurie (1967: 3) chama atenção para a distribuição geográfica de *Crax alector* na região de Manaus onde provavelmente ocorreria simpatricamente com *Crax globulosa* espécie considerada alopátrica com *C. alector*. Os dois exemplares do Estado do Amazonas, rio Urubu e Manaus acima

mencionados, confirmam que *alector* alcança a margem oriental do baixo rio Negro nas proximidades de Manaus, como já havia O. Pinto (1964: 101) registrado para o rio Urubu e confirmada por H. Camargo (in litt). Por conseguinte, a presença de *C. globulosa* em Manaus repousa somente em Pelzeln (1871: 288) o qual registra exemplares obtidos nos meses de junho e julho (Barra do Rio Negro = Manaus), simpatricamente com *alector* colecionado na mesma localidade em setembro.

Crax fasciolata pinima Pelzeln

MG 14.779; ♀; J. Hidasi col.; rio Tocantins, Marabá; 9 de maio 1955; iris marrom; bico amarelo preto, tarso vermelho; cont. est.: frutas.

MG 32.118; ♀; M. Moreira col.; Pará, Município de Ourém, alto igarapé Pedral, afluente do rio Guamá; 15 de fevereiro 1978; iris castanho, bico superior preto, cêra amarela, tarso cor de cenoura; cont. est.: "murici da mata".

MG 32.119; ♂; M. Moreira col.; mesma localidade; 13 de fevereiro 1978.

Vaurie 1968: 239) supôs que esta subespécie de mutumpinima estivesse extinta em virtude do número reduzido de espécimens nos museus. Porém, a subespécie ainda vive no leste do rio Tocantins até o Maranhão hileano apesar do desmatamento intensivo que sofre a região e da caça que lhe movem as populações locais. As descrições fornecidas por Vaurie (loc. cit.) e Delacour & Amadon (1973: 224) são excelentes para a caracterização desta forma geográfica.

Simoxenops ucayalae Chapman

MG 32.018; sexo?; G.P. Silva col.; localidade desconhecida; asa 98, cauda 85.5, cúlmen 21.

O exemplar que serve de base a esta nota foi recebido do Instituto Evandro Chagas — Belém e fazia parte de um

lote de aves conservadas em álcool. A coleção estava acondicionada em 17 baldes de plástico com capacidade aproximada de 20 litros e cada exemplar na maioria portava uma etiqueta com o número de coleta. A localidade estava registrada na parte externa dos baldes. Alguns exemplares perderam a etiqueta numerada em virtude de o papel usado não possuir boa textura para ser embedido em álcool. O espécime de *S. ucayalae* perdeu o rótulo numerado. Como fomos informados por G. P. Silva, o coletor, houve troca de recipientes durante o período em que os exemplares ficaram nos baldes. No que se encontrava o exemplar de *S. ucayalae*, exteriormente constava os seguintes dizeres: Pará, Santarém, Estrada do Palhal, km 5, Mojui dos Campos. Ao examinarmos outros exemplares que estavam depositados no mesmo recipiente de *S. ucayalae* muitos deles não eram do referido local, porém de Bragança, leste do Pará, conforme o número de captura que portavam. Assim, duvidamos da suposta proveniência atribuída ao exemplar de *S. ucayalae*.

Outras localidades visitadas por G. P. Silva foram as seguintes: Acre, Sena Madureira; Humaitá, rio Madeira; Cachoeira Porteira, rio Trombetas; rio Aripuanã, Dardanelos, Estado de Mato Grosso e algum material de Bragança no leste do Pará. Por razões geográficas pensamos que o exemplar de *S. ucayalae* foi capturado no Acre, Sena Madureira ou em Humaitá, rio Madeira e pouco provável nas demais localidades, como também admite o Dr. Eisenmann (*in litt*).

No gênero *Simoxenops* já foram descritas as seguintes formas: *S. ucayalae* (Chapman, 1928), *S. atriatus* (Carriker, 1935) e *S. ferrugineus* (Berlioz, 1966), segundo Schauensee (1966: 260).

A fim de identificar a espécie remetemos diapositivos coloridos ao Dr. Eugene Eisenmann do American Museum of Natural History — New York, onde está depositado o tipo de *S. ucayalae*. Em resposta o Dr. Eisenmann escreveu como segue:

The slides of the specimen from an unknown Amazonian locality in Brasil, when compared with the type specimen of *Simoxenops ucayalae* show great similarity in color pattern, so much so that I would say they represent the same species, although, considering the distance of the upper rio Ucayali, Peru from the possible Brazilian localities you mention and their separation by highlands, the Brazilian bird might well represent an undescribed subspecies. Aside from size, which may be explicable by a sex or population difference, the one evident difference is that your bird has more conspicuous, apparently paler, shaft-streaks on the underparts. Although Chapman's original description of *ucayalae* mentions shaft-streaks only on the fore-crown, pale, rather obsolescent, shaft-streaks are visible (although not conspicuous) on lower throat and on breast. (Incidentally, Carriker in describing *striatus* seems to have relied on Chapman's description, and not on comparison with the *ucayalae* type, for he erroneously states that the is unstreaked below).

You mention that your wing and culmen measurements for the Brazilian specimen seem to agree better with the smaller *S. striatus* of Bolivia, for which Carriker gave wing males 99, 100, female 95, culmen 20-21. I have not seen any of the four known examples of *S. striatus*, which seem to differ from *ucayalae* in streaking the upperparts and more conspicuously on the underparts, as well as in smaller size. The population represented by your specimen may to some extent be intermediate in regard to size and more distinct streaking below. There is still another described form that appears to belong in the species *S. ucayalae* although very likely a different subspecies, named "*Megaxenops ferrugineus*" by Berlioz (1966. *L'Oiseau* 36:1-2) on the basis of a male and female collected at Manú, Madre de Dios, Peru. Berlioz was unaware of the existence of the *Simoxenops* forms and did not compare his specimens with, but, as stated by Meyer de Schauensee (*Species of Birds of South America*, p. 260, 1966), what he describes is the same species as *S. ucayalae*, although possibly a different subspecies. Berlioz states the male and female were alike, with wing 93, culmen 22, 23 mm; in his description he does not mention any shaft-streaks. I have not seen any adult *ferrugineus* but a *Simoxenops* from rio Manú, labelled female im, wing 99.9, culmen 22 mm, resembles *ucayalae* in its upperparts, but has the feathers of the crown and underparts edged with dusky — presumably an indication of immaturity. I should add that in measuring the type of *ucayalae* while my measurement (chord) 106.5, agrees with

Chapman, my measurement for exposed culmen 21.8, is distinctly shorter than his "25 mm" (perhaps he measured to base).

I hope it will prove possible to fix a locality for your specimen most likely in Acre, or perhaps the rio Madeira.

O nosso exemplar foi retirado do álcool e preparado como pele de estudo. Esta é a primeira ocorrência do gênero e espécie no Brasil.

Automolus rubiginosus watkinsi Hellmayr

MG 31.537; ♂; G.P. Silva col.; Acre, Sena Madureira, Vila Manoel Urbano, km 8, BR-364; 26 de junho 1976; asa 93, cauda 80, culmen 21.7.

Segundo Peters (1951: 137) *watkinsi* tem distribuição geográfica no sudeste do Peru, no Departamento de Puno (Sierra de Carabaya; La Pampa), e norte da Bolívia, no Departamento de La Paz (Chiñiri). Agora podemos estender sua distribuição para o Brasil (Acre, Sena Madureira). O exemplar copia bem a descrição e diagnose diferencial de Hellmayr (1912: 160 e 1925: 217) cuja a diferença principal nesta subespécie é em possuir o alto da cabeça e nuca castanho-avermelhado (Scheitel und Nacken kastanienrotbraun) em contraste com o colorido marrom-oliva da fronte (helle Olivenbraun der Stirn).

Herpsilochmus stictocephalus Todd

MG 17.706; ♀; J. Hidasi col.; Pará, cabeceiras do rio Paru de Oeste, Posto Tiriós, 340 m altitude; 25 de junho 1960; asa 48, cauda 39, cúlmen 11.

Todd (1927: 159) descreveu *Herpsilochmus stictocephalus* com localidade tipo Tamanoir, Guiana Francesa. A espécie tem sido registrada para os seguintes países: Guiana Francesa (Tamanoir); Suriname (Herverschmidt 1968: 254) West river, Wilhelmina Mts., e proximidades de Phedra; Guyana (ex-Guiana Inglesa) Synder 1966: 179) Bartica,

Merume Mts., Tumatumari e Acary Mts.; Venezuela (Phelps & Phelps Jr., 1963: 98-99) Bolivar oriental no alto rio Cuyuni (Carabobo), rio Yuruan e Serra Imataca (Altiplanicie de Nuria).

Segundo Haverschmidt (loc. cit.) *H. stictocephalus* habita a floresta interioranas em Suriname, onde vive na copa das árvores fazendo parte de "mixed flocks" de outros formicarídeos. Este é o primeiro registro da espécie para o Brasil.

Taeniotriccus andrei Berlepsch & Hartert

MG 29.628; ♂; F. Novaes col.; Pará, Ananindeua; 10 de novembro 1970; asa 58, cauda 46, cúlmen 11; iris pardo-avermelhado escuro, bico preto parte basal da mandíbula amarelo-branco, tarso cinza claro; peso 10.5 g; crânio quase-ossificado; cont. est.: restos de quitina.

MG 29.629; ♀; F. Novaes col.; Pará Ananindeua; 10 de novembro 1970; asa 54, cauda 41, cúlmen 11.2; iris pardo-avermelhado claro, bico preto parte basal da mandíbula amarelo-branco, tarso cinza; peso 9.0 g; crânio semi-ossificado; cont. est.: 4 Curculionidae (duas espécies que variam de 4 a 5 mm), 2 cabeças de Hymenoptera (± 1 mm), 4 cabeças de Coleoptera (± 1 mm), quitina muito triturada, matéria vegetal.

O primeiro exemplar desta espécie na região de Belém, foi capturado por T. Lovejoy (1974: 158) em 8 de abril de 1969 nas terras do antigo Instituto Agrônômico do Norte, Município de Belém, anelado sob o número IEC 2-1744 e posteriormente liberado. Em 10 de novembro de 1970, um casal foi apanhado no Município de Ananindeua, vizinho ao de Belém, preparados como pele de estudo e incorporados a coleção ornitológica do Museu Goeldi, conforme acima registramos. Os exemplares foram capturados em um capoeirão (floresta secundária) no médio subosque, ambos na mesma rede de captura (mist net).

Zimmer (1953: 14) por questão puramente geográfica considera a espécie constituída de duas subespécies *T.a.*

andrei e *T.a. klagesi*. Pela descrição de Zimmer (loc.cit.) não é possível se perceber diferenças de coloração entre as aves de Belém e da Venezuela. A localidade tipo de *andrei* é *La Prisión*, rio Caura, Venezuela (Berlepsch & Hartert 1902: 38) e de *klagesi* Itaituba, rio Tapajós, Brasil (Todd 1925: 94). Segundo Schauensee (1966: 368), Zimmer (MS) pensava não ser possível considerar duas raças geográficas nesta espécie. Fitzpatrick (1976: 455) apresenta mapa de distribuição da espécie e discute suas relações com as formas afins. A atual distribuição é como segue: Venezuela, Bolívar (La Prisión, Salto Pará; rio Carúm) Delta Amacuro; Brasil, confluência dos rios Castanho e Padauri, rio Tapajós, Itaituba, Belém, Ananindeua.

Ornithion inerme Hartlaub

MG 30.496; sexo?; William Fite col.; Bahia, Itajuípe (14° 40'S e 39° 20'W); asa 44.

Ornithion inerme, segundo Hellmayr (1927: 484) foi descrita sem localidade tipo restrita, apenas como proveniente da América do Sul. Assim, Hellmayr (loc.cit.) designou a Bahia como localidade tipo devido o estilo de preparação das peças que examinou. Zimmer (1941: 3) põe dúvidas de sua ocorrência na Bahia, desde que até então não se sabia qual a região do Estado que ocorreria a espécie. O exemplar de Itajuípe quando comparado com um de Belém difere em ter as partes inferiores de cor amarela mais profunda e o dorso de verde-oliva mais carregado. Porém, como Zimmer (loc.cit.) chamou atenção a espécie apresenta muita variação individual em sua área de distribuição geográfica. As diferenças acima apontadas parecem não ter valor subespecífico.

Catharus fuscescens fuscescens (Stephens)

MG 15.461; ♀; J. Hidasi col.; Pará, rio Tapajós, Itaituba; 2 de novembro 1955.

No Brasil a subespécie típica de *C. fuscescens* já foi assinalada para Santarém, Estado do Pará e Mato Grosso

exemplar foi comparado com dois machos e uma fêmea de Mississippi, Deer Island; Illinois, Cook Co., Glenwood e Georgia, Grady Co, Sherwood Plantation, recebidos em permuta com o United States National Museum-Washington.

Catharus minimus minimus (Lafresnaye)

MG 31.735; ♂; M. Moreira col.; Povoação Santa Cruz, Turi igarapé, afluente do rio Papuri, afluente do rio Uaupés, Estado do Amazonas; 5 de março 1971; testículo 2x1 mm; iris castanho claro, tarso branco; asa 107.

MG 25.301; ♂; J. Hidasi col.; Estado do Amazonas, rio Javari, estirão do Equador; fevereiro 1961; asa 99.

MG 31.645; ♀ im; G.P. Silva col.; Acre, Sena Madureira, km 8; 4 de novembro 1976; asa 96.

A primeira ocorrência de *C.m.minimus* no Brasil deve-se a Friedmann (1948: 533) com base em um exemplar fêmea de São Gabriel, Rio Negro. Os exemplares acima registrados foram comparados com dois machos e duas fêmeas determinados como *C.m.minimus* provenientes de North Carolina, Reidsville; New Jersey, Ft. Lee; Louisiana, New Orleans; Illinois, Cook Co., Glenwood e um macho imaturo determinado como *C.m.bicknelli* proveniente de New Jersey, Ft. Lee, e recebidos do United States National Museum-Washington.

AGRADECIMENTOS

Deixamos aqui consignados nossos agradecimentos aos seguintes colegas: Dr. H. Sick (Rio de Janeiro), Dr. A. Peracchi (Rio de Janeiro), Dr. H. F. A. Camargo (São Paulo), J. W. Fitzpatrick (Princeton), E. Eisenmann (New York) pela remessa de bibliografia e respostas as nossas consultas. A Sra. Therezinha Pimentel (Belém) pela análise do conteúdo gástrico dos exemplares de *Taeniotriccus andrei*.

SUMMARY

New distributional data are given for a few birds species for the Brazilian amazon region. The following species and subspecies are registered for the first time to Brazil: *Crypturellus duidae*, *Ardea cinerea*, *Simoxenops ucayalae*, *Automolus rubiginosus watkinsi*, *Herpsilochmus stictocephalus* and *Catharus fuscescens fuliginosa*.

BIBLIOGRAFIA CITADA

- BERLEPSCH, Count Hans von & HARTERT, Ernst
1902 — On the birds of the Orinoco region. *Novit. Zool.*, London, 11(1): 1-134.
- BERLIOZ, J.
1966 — Descriptions de deux especes nouvelles d'oiseaux du Perou. *Oiseau Revue fr. Orn.*, Paris, 36(1): 1-3.
- CARRIKER, Jr., M. A.
1935 — Descriptions of new birds from Bolivia, with notes on other little-known species. *Proc. Acad. nat. Sci. Philadelphia*, 87: 313-341.
- CHAPMAN, Frank M.
1928 — Descriptions of new birds from eastern Ecuador and eastern Peru. *Am. Mus. Novit.*, New York, 332: 1-12.
- DELACOUR, Jean & AMADON, Dean
1973 — *Curassows and related birds*. American Museum of Natural History, New York, 247 p. il.
- FITZPATRICK, John W.
1976 — Systematic and biogeography of tyrannid genus *Todi-rostrum* and related genera (Aves). *Bull. Mus. comp. Zool.*, Cambridge, 147(10): 435-463.
- FRIEDMANN, Herbert
1948 — Birds collected by the National Geographic Society's expeditions to northern Brazil and southern Venezuela. *Proc. U. S. natn. Mus.* Washington, 97(3219): 373-569.
- HAVERSCHMIDT, F.
1968 — *Birds of Surinam*. Oliver & Boyd, Endinburgh and London, 445 p. il.

HELLMAYR, C.E.

- 1912 — Ueber neue und seltene Vögel aus Südperu. **Verh. Orn. Ges. Bayern.**, München & Jena, 11(1) : 159-163.
- 1925 — Catalogue of birds of the Americas the adjacent islands. **Field Mus. Nat. Hist. Publ. zool. ser.**, Chicago, 13 pt 4, :1-390.
- 1927 — Catalogue of birds of the Americas the adjacent islands. **Field Mus. Nat. Hist. Publ. zool. ser.**, Chicago, 13 pt 5 : 1-517.

HELLMAYR, Charles E. & CONOVER, Boardman

- 1942 — Catalogue of birds of the Americas and the adjacent islands. **Field Mus. Nat. His. Publ. zool. ser.**, Chicago, 13 pt 1 N.º 1 : 1-636.

LOVEJOY, Thomas E.

- 1974 — Birds diversity and abundance in amazon forest communities. **Living bird**, Cornell, 13 : 127-191.

NOVAES, Fernando C.

- 1958 — Sobre uma coleção de aves do sudeste do Estado do Pará. **Arq. Zool.**, São Paulo, 11(6) : 133-146.

PELZELN, August von

- 1871 — **Zur Ornithologie Brasiliens** A. Pichler's Witwe & Sohn, Wien, 462 p.

PETERS, James Lee

- 1951 — **Check list of birds of the world.** Museum Comparative Zoology, Cambridge, 7, 318 p.

PHELPS, William H. & PHELPS, Jr. William H.

- 1958 — Lista de las aves de Venezuela con su distribucion. Tomo 2, Parte 1. **Bol. Soc. venezol. Cienc. nat.**, Caracas, 19(90) : 1-317.
- 1963 — Lista de las aves de Venezuela con su distribucion. Tomo I, Parte 2, 2.ª ed. Extracto del **Bol. Soc. venezol. Cienc. nat.**, Caracas, 24(104 e 105) : 1-479.

PINTO, Oliverio Mario de Oliveira

- 1964 — **Ornitologia brasiliense.** 1. Departamento de Zoologia Sec. Agricultura, São Paulo, 182 p. il.

RIPLEY, S. Dillon

- 1964 — "Family Muscicapidae subfamily Turdinae". In: **Check-list of birds of the world.** Cambridge, 10 : 13-227.

SCHAUENSEE, Rodolph Meyer de

- 1966 — **The species of birds of south america and their distribution.** Living Publishing Co. Narberth. 577 p.

- 1970 — **A guide to the birds of south america.** Livingston Publishing Co., Wynnewood. 470 p. il.
- SNYDER, Dorothy E.
 1966 — **The birds of Guyana.** Salem, Peabody Museum 308 p
- STRESEMANN, Erwin
 1950 — Die brasilianischen Vogelsammlungen des Grafen von Hoffmannsegg aus den Jahren 1800-1812. **Bonn. Zool. Beitr., Bonn, 1 (2/4) : 126-143.**
- TODD, W.E. Clyde
 1925 — Sixteen new birds from Brazil and Guiana. **Proc. biol. Soc. Washington, 36 : 91-100.**
 1927 — New Gnateaters and antbirds from tropical America, with a revision of the genus *Mymeciza* and its allies. **Proc. biol. Soc. Washington, 40 : 149-178.**
- VAURIE, Charles
 1967 — Systematic notes on the bird family Cracidae, n.º 9, the genus *Crax*. **Am. Mus. Novit., New York, 2305 : 1-20.**
 1968 — Taxonomy of the Cracidae (Aves). **Bull. Am. Mus. Nat. Hist., New York, 138(4) : 131-260.**
- WETMORE, Alexander & PHELPS, Jr. William H.
 1950 — Observations on the geographic races of the tinamous *Crypturellus noctivagus* in Venezuela and Colombia. **Bol. Soc. venezol. Cienc. nat., Caracas, 13(77) : 115-119.**
- ZIMMER, John T.
 1938 — A new form of *Crypturellus noctivagus*. **Proc. biol. Soc. Washington, 51 : 47-52.**
 1941 — Studies of Peruvian birds N.º XXXVIII. The genera *Oreotriccus*, *Tyrannulus*, *Acrochordopus*, *Ornithion*, *Leptopogon*, *Mionectes*, *Pipromorpha*, and *Pyrocephalus*. **Am. Mus. Novit., New York, 1126 : 1-25.**
 1953 — Notes on tyrant flycatchers (Tyrannidae). **Am. Mus. Novit., New York, 1605 : 1-16.**

Aceito para publicação em 1/06/78

Col. Mus. Parcense Emílio Goeldi
Zool., n.º 93, 30 junho, 1973

DIAGNÓSTICA

p. 3 linha 10 de cima para baixo em vez de 1977
leia-se 1973.

p. 5 linha 7 de baixo para cima em vez de S. atriaetus
leia-se S. strictus.